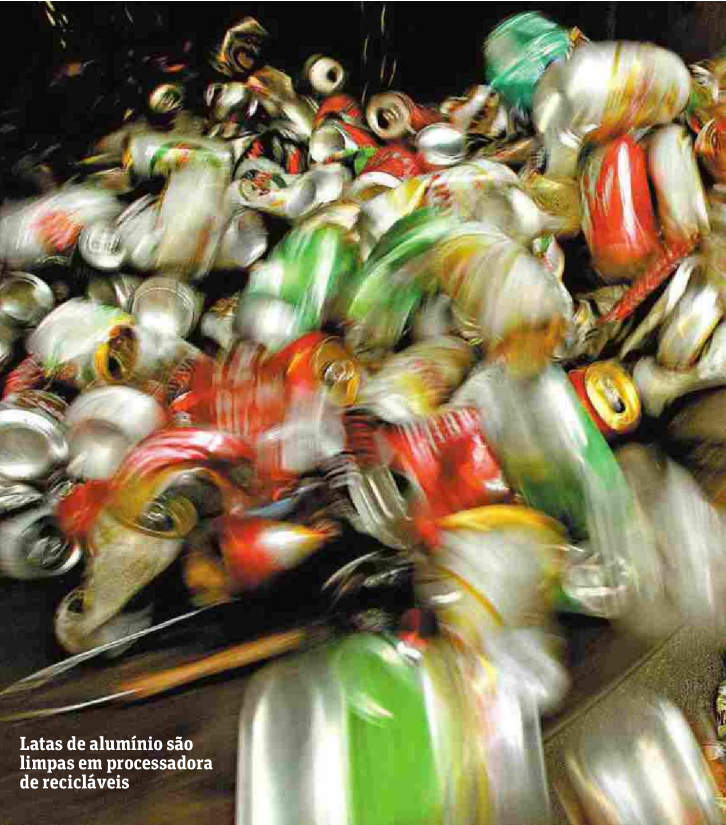




Latas de alumínio são limpas em processadora de recicláveis



Juca Varella/Folhapress

Reciclagem ganha mais importância no setor do alumínio

Agravamento da crise sobre a indústria é maior causa; antes, reaproveitamento era apenas questão ambiental

Reaproveitamento de latas foi 20,3% maior em 2010 do que no ano anterior; Brasil é o país que mais recicla

JUCA VARELLA
VENCESLAU BORLINA FILHO
DE SÃO PAULO

O agravamento da crise sobre a indústria do alumínio elevou a importância econômica da reciclagem para o setor. Antes tratado somente como uma questão socioambiental, o reaproveitamento de sucatas agora é disputado por grandes empresas. A estimativa do setor é que a produção nacional de alumínio primário (obtido pela extração mineral) vai encerrar o ano com queda de 5% em relação a 2010. Já a participação da reciclagem no suprimento industrial deve crescer acima de 34%. “A reciclagem é um elemento importante do suprimento interno e seu futuro vai depender da economia e da redução das importações de bens prontos”, disse o presidente da Abal (Associação Brasileira do Alumínio), Adjarmá Azevedo.

No ano passado, as importações de alumínio semiacabado ou acabado vindas de países asiáticos, principalmente da China, cresceram 96%, para 139,9 mil toneladas, reduzindo a competitividade local, segundo a Abal. Associado a isso, estão os elevados custos de produção no país. Segundo Azevedo, o custo para produção de uma tonelada do metal atinge US\$ 2.100. Na comercialização, o valor sobe para US\$ 2.200. “Não remunera.” Por outro lado, só a reciclagem de latas de alumínio em 2010 cresceu 20,3% ante 2009, totalizando 239,1 mil toneladas, ou 97,6% do fabricado, segundo balanço divulgado na semana passada em parceria com a Abralatas (réúne os fabricantes de latas). Com o resultado, o Brasil alcançou, pela décima vez, o posto de país que mais recicla latas de alumínio. O país, segundo o balanço, está à frente de regiões desenvolvidas como a Europa e a América do Norte.

Segundo o diretor-executivo da Abralatas, Renault Castro, a capacidade da indústria de latas deve crescer 50% com os investimentos previstos, de US\$ 765 milhões. “Vamos produzir 25 bilhões de latas por ano.” Para Reinaldo Rodrigues dos Santos, diretor comercial de uma fornecedora de alumínio, a importação de alumínio pode reduzir a reciclagem no Brasil. “A cadeia funciona com o mercado interno. Se entra produto de fora, desestabiliza tudo entre a gente”, disse Santos.

Catadora desconhece destino do material

DE SÃO PAULO

A catadora de recicláveis Neusa Maria da Silva Magalhães, 51, não sabe ao certo o que acontece com as latas de alumínio que recolhe. Para ela, o que importa é a renda que obtém após o trabalho. “Ouvi falar que eles reformam isso e reaproveitam tudo, mas não sei ao certo não”, disse, após entregar 3,950 quilos de latas (250 unidades) em um depósito em São Paulo e receber R\$ 8,60. Ela mora com o filho Joir Magalhães, 34, numa espécie de armazém transformado em moradia e em garagem de carrocinhas, na região central da cidade. Todo o sustento da família vem da reciclagem. “Nunca passei fome aqui em São Paulo.”



Neusa Maria Magalhães, que coleta latas na cidade de SP

Neusa abandonou o pai, a mãe e 11 irmãos em Salvador (BA) para se aventurar em São Paulo. À época, tinha 20 anos e um filho para criar. Na capital paulista, uniu-se a outro catador de papel e

teve mais três filhos —dois meninos e uma menina. Eles nasceram na Santa Casa e, em seguida, foram encaminhados ao Conselho Tutelar. Desde então, Neusa nunca mais os viu. (JV e VBF)

RECICLAGEM DA LATA DE ALUMÍNIO

O ciclo da latinha, narrado por ela própria

1 CONSUMO

Saí do supermercado, fui consumida e depois descartada; o alumínio é um dos poucos que podem ser reciclados várias vezes

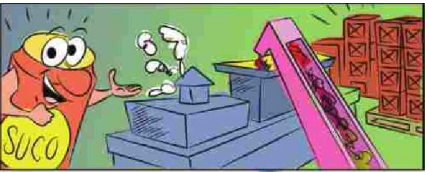


2 COLETA

Depois de me coletar na rua em São Paulo, dona Neusa me vendeu a um depósito a R\$ 2,20 o kg (66 latas)

3 PRENSAGEM

Fiquei alguns dias no depósito até me juntar a outras 39,6 mil latas e chegar a 600 kg; segui à empresa que nos prensou



4 FUNDIÇÃO

Em Pindamonhangaba (SP), fui derretida num forno a 650 graus e parei numa “piscina” com 73 kg de alumínio



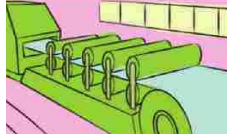
5 LINGOTAMENTO

Me derramaram em uma placa parecida com um picolé com mais de 1 milhão de latinhas fundidas pesando 16 toneladas



6 LAMINAÇÃO

Esse enorme picolé vai para outro forno onde é comprimido e vira uma bobina de 0,26 milímetros de espessura e 10 km de comprimento



7 NOVAS LATAS

Em Jacareí (SP), a bobina é cortada em circunferências de 10 cm de diâmetro. Depois, sou prensada e já começo a tomar forma de outra lata



8 ENCHIMENTO

Saio de Jacareí quase inteira e com roupa nova, já rotulada, a caminho das empresas de bebidas, onde vou ganhar meu conteúdo e depois minha nova tampa

9 RETORNO AO CONSUMO

Volto ao supermercado esperando que alguém com consciência me separe do lixo orgânico para que eu continue meu ciclo



Setor movimenta R\$ 1,8 bi e propicia renda a 1 milhão

DE SÃO PAULO

A reciclagem das latas de alumínio movimentou R\$ 1,8 bilhão no ano passado, segundo balanço da Abal e da Abralatas. Somente na etapa da coleta, foram injetados R\$ 555 milhões na economia, o equivalente à renda salarial para 251 mil pessoas. Segundo o coordenador de reciclagem da Abal, Henio De Nicola, considerando todos os tipos de recicláveis, o país tem mais de 1 milhão de catadores com renda. Para ele, as diferenças econômicas do Brasil que impulsionam a população de baixa renda a coletar latinhas não é motivo de orgulho. “Agora, a atividade de coletor é igual a qualquer outra.” Para ele, os números do setor demonstram o amadurecimento da reciclagem no Brasil. “A indústria está madura e há um esforço contínuo no sentido de educar a população para a reciclagem do alumínio”, disse. O preço da lata coletada varia de R\$ 2 a R\$ 2,50 por quilo. O valor é baseado na cotação do alumínio na Bolsa de Metais de Londres. No depósito de sucata do ex-catador Edson Galdino Silva, 49, são 300 quilos de lata de alumínio por semana. “Está aumentando a quantidade de latinhas, mas ao mesmo tempo está tendo muita concorrência.” Ele diz que começou com o trabalho há 12 anos e nunca passou necessidade. “Dá para tirar o sustento, só não dá para ficar rico.” Na Novelis, uma das maiores empresas de laminação de alumínio instalada em Pindamonhangaba (156 km de São Paulo), a produção a partir da reciclagem vai colaborar na meta de 600 mil toneladas para 2012. “Vamos aumentar a produção em 50% com novas unidades e a reciclagem é fundamental para a nossa produção”, disse o gerente da fábrica, Angelo Argueles. Presente em 11 países, a Novelis espera elevar o uso de latas de alumínio no processo de produção para 50% em 2015. Já em 2020, a meta é atingir 80%. “Atualmente, nosso percentual de lata é de 37%. Usamos retalhos de outras empresas para chegar a 52% de reciclagem, mas vamos atingir a meta.” (JV e VBF)